



MAIS INFORMAÇÕES

Site — unidos.fiocruz.br/parceria-alerj.html
Contato — enfrentamentocovid19favelasrj@fiocruz.br

Visite o site



Acompanhe os dados



PLANO FIOCRUZ DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO

Promover o direito à saúde nas favelas onde vive parte significativa das populações em situação de maior vulnerabilidade no estado, com a missão de apoiar tecnologias sociais para o Sistema Único de Saúde.

Esforço interinstitucional: **Fiocruz, UFRJ, UERJ, PUC-Rio, Abrasco, SBPC e organizações de favelas de todo o estado do Rio de Janeiro**, que juntas incidiram para os recursos financeiros da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, provenientes da Lei Nº 8.972/20. O valor, R\$ 20 milhões, corresponde ao maior volume exclusivo com foco para favelas durante a pandemia no Brasil.

CHAMADA PÚBLICA DE APOIO PARA AÇÕES EMERGENCIAIS DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO - 2021

- R\$ 17 milhões para organizações da sociedade civil com projetos de vigilância em saúde de base territorial;
- 104 projetos aprovados na primeira etapa;
- 54 organizações receberam apoio financeiro;
- 40 organizações aguardando liberação orçamentária para convocação.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

A formação de agentes populares de comunicação em saúde nas favelas é uma constituição de tecnologia social que pode ser incorporada como estratégia para o Sistema Único de Saúde.

- Ampliação da participação popular e fortalecimento da comunicação em favelas e territórios periféricos com o aumento de informações em saúde e acesso a direitos;
- Redes de comunicação popular nas favelas constituídas e fomentadas pelos projetos possuem capilaridade em 40% das cidades do estado do Rio de Janeiro e contam com 5 mil produtores de conteúdo para comunicação em saúde;
- Formação de jovens comunicadores;
- Produção de conteúdos sobre prevenção, vacinação e enfrentamento às notícias falsas;
- Postagens em redes sociais, produção de webséries, podcasts e folhetos informativos impressos;
- Foco no enfrentamento de informações falsas que afetam a organização das estratégias em saúde, o que impacta diretamente a participação da sociedade na resposta à pandemia.

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL E POPULACIONAL

- Ações de agosto/2021 a dezembro/2022;
- 200 mil pessoas impactadas em oito cidades do estado (Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Angra dos Reis, Duque de Caxias, São João de Meriti, Queimados e Petrópolis);
- Atividades voltadas à segurança alimentar, saúde mental, comunicação e informação popular em saúde, evasão escolar e ampliação de renda;
- 75% do público é composto por mulheres, com maioria de população formada por pessoas negras;
- 136 localidades, algumas em territórios limítrofes que configuram os chamados Complexos de Favelas.

EIXOS DE ATUAÇÃO

SEGURANÇA ALIMENTAR

Ações estratégicas de baixo custo e que podem ser replicadas: Possibilitam uma resposta ao enfrentamento à fome com cozinhas comunitárias, com ênfase na ação territorial de moradoras e moradores que vivem nas favelas.

- 315 toneladas de alimentos distribuídos para famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza - cestas básicas, cartões alimentação, quentinhas e distribuição de gás;
- Contribuição para o funcionamento de oito cozinhas comunitárias, que distribuíram 55 mil refeições;
- 30% dos alimentos distribuídos foram captados por meio de parcerias agroecológicas, agricultura familiar e alimentação orgânica;
- R\$ 250 mil reais na construção e manutenção das cozinhas solidárias, ampliando a circulação de recursos e a empregabilidade local, com refeições a um custo médio de R\$ 4,16 (A Associação Brasileira das Empresas de Benefícios ao Trabalhador aponta que o custo médio da refeição na capital do Rio de Janeiro é de R\$ 47,09).

TRABALHO E RENDA

Ampliação da intersetorialidade da saúde junto aos campos da cultura e renda como foco deste eixo.

- Projetos buscam a reinserção das pessoas no mercado de trabalho e a criação de atividades autônomas nos territórios com base na criatividade;
- 1.000 participantes impactados, na maioria mulheres e pessoas negras;
- Realização de cursos de auxiliar de cozinha, debates sobre geração de renda, empreendedorismo, economia doméstica, oferta de oficinais de artesanato, design de sobancelha, tranças e unhas;

TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

As boas práticas neste eixo foram apresentadas como experiências inovadoras no 8º Fórum Global do Pacto de Milão para a Política Alimentar Urbana e integram as elaborações sobre a promoção de uma agenda que articule os ODS 3 (Saúde e Bem-estar) e o ODS 11 (Cidades e Comunidades sustentáveis com foco nas favelas).

- Projetos integram desenvolvimento social, econômico e ambiental;
- Promoção da soberania alimentar com foco na agricultura urbana agroecológica, alimentação saudável, por meio do aproveitamento integral dos alimentos, cursos de jardinagem, conhecimentos ambientais e hortas comunitárias;
- Ações voltadas a novas modalidades de produção e consumo, em busca da redução das desigualdades sociais com base na sustentabilidade nas favelas.

SAÚDE MENTAL

Realização da I Conferência Estadual Livre de Saúde Mental e Favelas do Rio de Janeiro com o objetivo de apresentar um conjunto de proposições e recomendações a serem incorporadas na V Conferência Nacional de Saúde Mental e na XVII Conferência Nacional de Saúde, a serem realizadas, respectivamente, em maio e julho de 2023.

- Rodas terapêuticas de mulheres, encontros de diálogo com temáticas associadas à violência sexual infantil, violência doméstica, depressão, ansiedade, cidadania e direitos humanos, dentre outros, acompanhamento psicossocial, atendimento individual e em grupo, presencial e de forma online;
- Articulação com universidades públicas e institutos de psicologia e psiquiatria, que oferecem suporte de acompanhamento para algumas ações;
- Pesquisas ao longo e final dos projetos, que já mostram o aumento dos agravos no campo da saúde mental nos moradores das favelas fluminenses.

EDUCAÇÃO

Este trabalho articula diretamente o campo da saúde e educação, e apresenta insumos e metodologias que podem auxiliar na resposta de um grave problema social no país que se relaciona à inclusão de adolescentes e jovens que estão fora da escola e do trabalho.

- Ações de reforço escolar e reversão da evasão de estudantes;
- 8.200 crianças, adolescentes e jovens de favelas em atividades que visam contribuir diretamente no desenvolvimento integral destes sujeitos;
- Projetos de atividades educacionais e culturais, auxiliam na cidadania e autonomia das crianças e jovens das favelas, com incentivo à leitura, reorganização de projetos de vida e na vinculação ou revinculação dos e das estudantes às escolas.

DEMANDAS IDENTIFICADAS

A experiência de fomento às ações territoriais no marco do Plano Fiocruz de Enfrentamento à COVID-19 nas Favelas do Rio de Janeiro apresenta elementos que argumentam para a inovação e pertinência de constituição de uma política integral de saúde nas favelas no estado do Rio de Janeiro.

Além das oito cidades do estado contempladas até o momento, no universo das 270 propostas submetidas no marco desta Chamada Pública por Organizações Sociais, identificam-se ações que poderiam beneficiar favelas localizadas nos municípios de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Barra do Pirai, Barra Mansa, Belford Roxo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Cantagalo, Itaguaí, Japeri, Magé, Mangaratiba, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Paraty, Resende, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Seropédica, Tanguá, Teresópolis e Volta Redonda; o que aponta para demandas relacionadas a saúde em favelas em mais 27 cidades do estado do Rio de Janeiro.

As áreas de abrangência descritas nos projetos submetidos compreendem favelas situadas em 38% dos municípios fluminenses. Segundo os dados estimados do IBGE (2020), o estado Rio de Janeiro apresenta 12,63% dos domicílios em favelas.

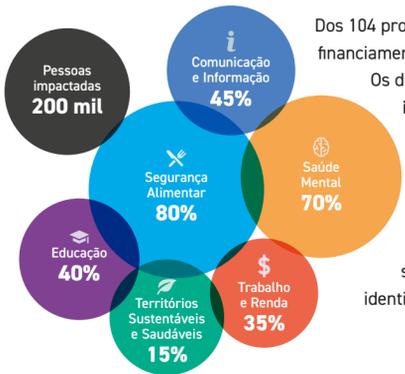
ABRASCO



MINISTÉRIO DA SAÚDE



Regiões contempladas com projetos selecionados

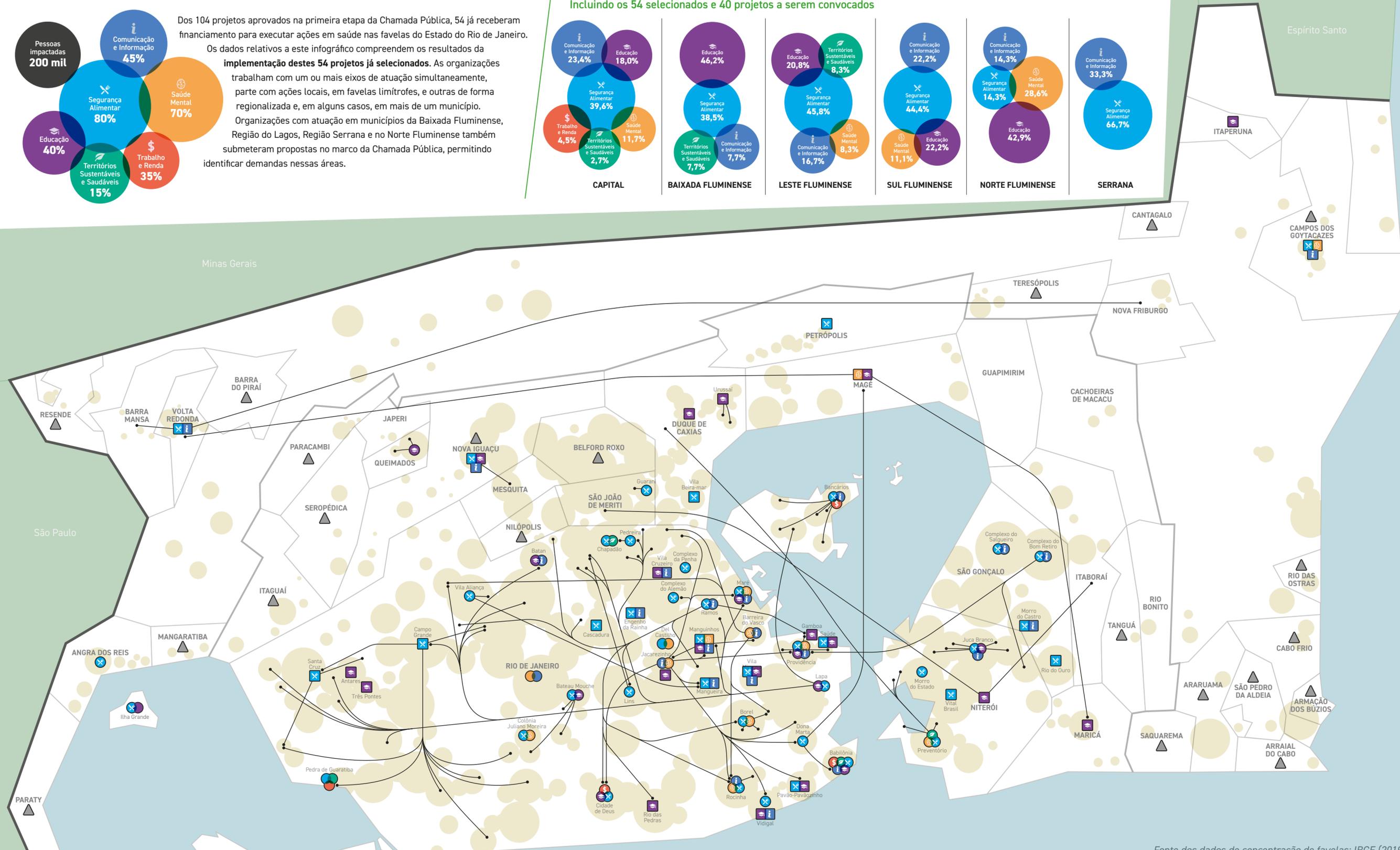
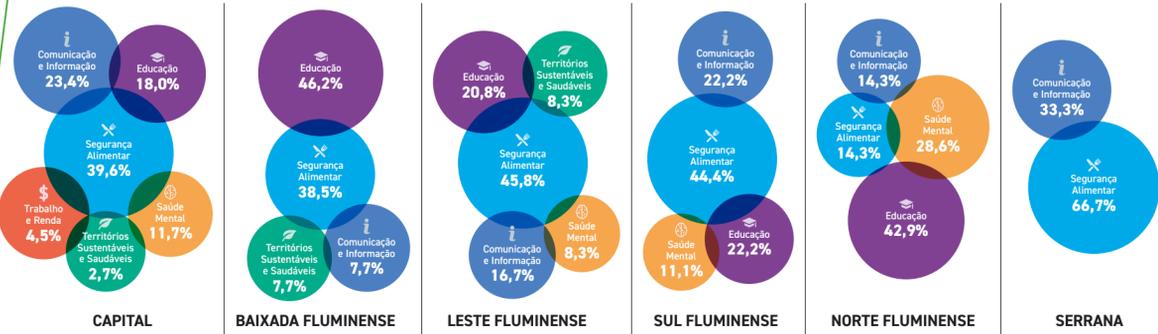


Dos 104 projetos aprovados na primeira etapa da Chamada Pública, 54 já receberam financiamento para executar ações em saúde nas favelas do Estado do Rio de Janeiro.

Os dados relativos a este infográfico compreendem os resultados da **implementação destes 54 projetos já selecionados**. As organizações trabalham com um ou mais eixos de atuação simultaneamente, parte com ações locais, em favelas limítrofes, e outras de forma regionalizada e, em alguns casos, em mais de um município. Organizações com atuação em municípios da Baixada Fluminense, Região do Lagos, Região Serrana e no Norte Fluminense também submeteram propostas no marco da Chamada Pública, permitindo identificar demandas nessas áreas.

Eixos por região do Estado dos projetos aprovados

Incluindo os 54 selecionados e 40 projetos a serem convocados



Fonte dos dados de concentração de favelas: IBGE (2019).

<p>Eixos de Atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> Segurança Alimentar Comunicação e Informação Educação Territórios Sustentáveis e Saudáveis Trabalho e Renda Saúde Mental 	<p>Legenda</p> <ul style="list-style-type: none"> Projeto Projeto de múltiplos temas Territórios contemplados Projetos aprovados e ainda não selecionados Projetos inscritos e não aprovados 	<p>Terrenos</p> <ul style="list-style-type: none"> Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) Limite de municípios Áreas de concentração de favelas
--	--	--

